

PF vai investigar tragédia ianomâmi**Dino vê 'indícios fortíssimos' de genocídio na terra ianomâmi**

Ministro pediu à PF para investigar agentes públicos de governo Bolsonaro

EDUARDO GONÇALVES E
KAROLINI BANDEIRA
eduardogoncalves@globo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Justiça, Flávio Dino, afirmou on-

tem que há "indícios fortíssimos" de genocídio contra o povo ianomâmi, ao anunciar que pediu à Polícia Federal um inquérito para apurar a responsabilidade

de agentes públicos do governo Bolsonaro pela crise sanitária na reserva. O crime pode ser punido com até 30 anos de prisão.

Entre os possíveis alvos da

investigação, o ministro listou "ex-ministros e ex-presidentes de órgãos, como Funai, ex-dirigentes da Saúde Indígena e agentes públicos de alto escalão que estimularam o garimpo ilegal na Amazônia". Eles também devem ser investigados por omissão de socorro, peculato, desvio de verba pública e devastação do meio ambiente, afirmou:

— Genocídio não é só matar. Violar a integridade física e mental também é uma

forma de genocídio.

Dino afirmou que será feita uma operação da PF para retirar garimpeiros ilegais da terra ianomâmi. A ação terá a ajuda do Ibama, da Força Nacional e das Forças Armadas, e prevê a queima de dragas e prisões. O ministro lembrou que o ex-presidente Jair Bolsonaro visitou um garimpo que não havia sido legalizado.

A Força Aérea Brasileira transportou no fim de semana cerca de 4 toneladas de

alimentos para os ianomâmis. Segundo a FAB, no sábado, dia em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou indígenas internados em Boa Vista, foi transportada 1,26 tonelada. No domingo, foram enviadas 2,5 toneladas.

O Ministério da Saúde enviou ontem 12 profissionais da Força Nacional do SUS para reforçar a assistência na Casa de Saúde Indígena Ianomâmi e no hospital de campanha do Exército.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Brasil **Página:** 9